



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Amanda Schmitt

**O BRINCAR E O DESENVILVIMENTO INFANTIL: INTERVENÇÃO MOTORA PARA  
PRÉ-ESCOLARES**

Florianópolis

2024

Amanda Schmitt

**O BRINCAR E O DESENVILVIMENTO INFANTIL: INTERVENÇÃO MOTORA PARA  
PRÉ-ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de licenciatura em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Prof.(a) Lisiane Schilling Poeta,  
Dr.(a)

Florianópolis

2024

SCHMITT, AMANDA

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL :BENEFÍCIOS DE  
UMA INTERVENÇÃO MOTORA PARA PRÉ-ESCOLARES / AMANDA  
SCHMITT, LISIANE POETA, 2024.

54 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis,  
2024.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. DESENVOLVIMENTO MOTOR . 3.  
PRÁTICA LUDICA. 4. INTERVENÇÃO. 5. CRIANÇAS. I. POETA,  
LISIANE . II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Graduação em Educação Física. III. Título.

Amanda Schmitt

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo Curso Educação Física-Licenciatura Florianópolis 12 de dezembro de 2024.

---

Coordenação do Curso

### Banca examinadora



Documento assinado digitalmente  
**LISIANE SCHILLING POETA FERNANDES**  
Data: 27/12/2024 19:49:02-0300  
CPF: \*\*\*.164.119-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.(a) Lisiane Schilling Poeta, Dr.  
Orientador(a)



Documento assinado digitalmente  
**Iracema Soares de Sousa**  
Data: 28/12/2024 04:22:00-0300  
CPF: \*\*\*.448.265-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.(a) Iracema Soares de Sousa, Dr.(a)  
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente  
**Ricardo de Almeida Pimenta**  
Data: 27/12/2024 18:48:48-0300  
CPF: \*\*\*.732.208-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Ricardo De Almeida, Dr.  
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

## FLORIANÓPOLIS 2024



Documento assinado digitalmente  
**AMANDA SCHMITT**  
Data: 28/12/2024 09:52:05-0300  
CPF: \*\*\*.930.219-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

## **AGRADECIMENTOS**

Esta trajetória que percorri ao longo da graduação não foi somente minha, foi juntamente com meus pais, irmãos e com meu noivo Lucas.

Agradeço a minha família, por me apoiar e me acolher quando precisava, me dando incentivo e suporte em cada passo que deu ao longo desta trajetória.

Agradeço ao meu noivo Lucas, que desde o início permaneceu ao meu lado, que transformou o caos dos prazos finais em momentos de paz, obrigado por ser minha âncora em um mar de incertezas.

Agradeço a universidade que trouxe uma vasta experiência, cultivou sonhos, desafiou e transformou, não apenas em um profissional qualificado, mas em uma pessoa melhor e mais completa.

Agradeço aos amigos que fiz nesta jornada, em especial a Maria Eduarda, minha dupla de todas as horas e de todo o caos que pode ser um final de semestre.

Agradeço ao corpo docente que me acompanhou ao longo do curso e que, com empenho, se dedicam à arte de ensinar.

Agradeço à minha orientadora, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

## RESUMO

O desenvolvimento motor é um processo contínuo ao longo da vida, podendo sofrer influências ambientais, genéticas e sociais. É na primeira infância (0 a 6 anos) que a criança está mais propensa a receber estímulos e captá-los. A prática motora lúdica, proposta do projeto de extensão da UFSC denominado “Desenvolver” tem como objetivo potencializar o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social das crianças. O objetivo deste estudo foi investigar o impacto de uma intervenção motora no desenvolvimento motor de crianças entre 2 e 6 anos de idade e discutir a viabilidade desta proposta de intervenção motora no contraturno escolar. Foram avaliadas 10 crianças que participaram de um semestre no projeto de extensão “Desenvolver”. As crianças foram avaliadas antes e após o projeto por meio da Escala de Desenvolvimento Motor - EDM nas áreas da coordenação (motricidade fina e global), propriocepção (equilíbrio e esquema corporal) e percepção (organização espacial e temporal). Para a análise dos dados foi utilizado o Wilcoxon, com nível de significância  $p < 0,05$ . Os resultados indicam que houve mudanças significativas na motricidade global, passando do nível “normal médio” para “normal alto” e no desenvolvimento motor geral, embora tenha permanecido na classificação dentro da normalidade, em “normal médio”, de acordo com a classificação da EDM. Baseado nos achados, um programa com essas características e objetivos, oferecido no contraturno escolar ou em turno estendido de uma instituição de educação infantil pode ser benéfico, com potenciais efeitos no desenvolvimento infantil, especialmente para crianças com algum atraso no desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Motor 1; Prática lúdica 2; Intervenção 3; Crianças 4.

## ABSTRACT

Motor development is a continuous process throughout life, and may be influenced by environmental, genetic and social factors. It is during early childhood (0 to 6 years) that children are most likely to receive and capture stimuli. The playful motor practice proposed by the UFSC extension project called "Desenvolver" aims to enhance the motor, cognitive, emotional and social development of children. The objective of this study was to investigate the impact of a motor intervention on the motor development of children between 2 and 6 years of age and to discuss the feasibility of this motor intervention proposal during after-school hours. Ten children who participated in the "Desenvolver" extension project for one semester were evaluated. The children were evaluated before and after the project using the Motor Development Scale - EDM in the areas of coordination (fine and gross motor skills), proprioception (balance and body schema) and perception (spatial and temporal organization). The Wilcoxon test was used for data analysis, with a significance level of  $p < 0.05$ . The results indicate that there were significant changes in global motor skills, going from "average normal" to "high normal" levels, and in general motor development, although it remained within the normal range, at "average normal", according to the EDM classification. Based on the findings, a program with these characteristics and objectives, offered after school or during extended school hours at a preschool, may be beneficial, with potential effects on child development, especially for children with some developmental delay.

**Keywords:** Development 1; Playful practice 2; Intervention 3; Children 4.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – AMPULHETA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR .....	25
---	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise comparativa das áreas motoras antes e após 16 semanas de intervenção .....	36
---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CDS	Centro de Desportos
MEC	Ministério da Educação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
LDB	Lei de Diretrizes e Base
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PCN	Plano Curricular Nacional
EI	Educação Infantil
OMS	Organização Mundial da Saúde

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
1.1	QUESTÃO NORTEADORA .....	17
1.2	OBJETIVO GERAL.....	17
1.3	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	17
1.4	JUSTIFICATIVA .....	18
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>20</b>
2.1	O MOVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA .....	20
2.2	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	21
2.3	DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA .....	24
2.4	O PROJETO DESENVOLVER DO CENTRO DE DESPORTOS.....	29
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>32</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	32
3.2	PARTICIPANTES DO ESTUDO .....	32
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	33
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	33
3.5	ASPECTOS ÉTICOS .....	34
3.6	ANÁLISE DE DADOS .....	34
3.7	RESULTADOS .....	35
3.8	DISCUSSÃO DOS DADOS .....	37
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>43</b>
	<b>APÊNDICE A – QUADRO REFERENTE AO PROGRAMA DE AULAS....</b>	<b>46</b>
	<b>APÊNDICE B- FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA .....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desenvolvimento motor refere-se ao processo gradual pelo qual as habilidades motoras são adquiridas, aprimoradas e modificadas ao longo da vida. Segundo Gallahue e Ozmun (2005), é "o processo contínuo e progressivo de mudança no comportamento motor ao longo da vida". Este processo, envolve fatores genéticos, ambientais e experiências individuais, influenciando diretamente o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças (GALLAHUE; OZMUN, 2005), especialmente na primeira infância, que é compreendida entre zero e seis anos de idade (OMS, 2024).

É durante esses primeiros anos de vida que as bases para habilidades motoras mais complexas são estabelecidas, e o brincar pode potencializar esses benefícios, oferecendo às crianças oportunidades de explorar e desenvolver suas capacidades físicas de maneira prazerosa e envolvente (Gallahue & Ozmun, 2005).

Barreto (2000) apresenta em seus estudos que o desenvolvimento motor é de grande importância na prevenção dos problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da lateralidade e do ritmo. É justamente na escola onde há a possibilidade de um vasto número de brincadeiras, tanto pelo espaço e materiais disponíveis quanto pela interação com outras crianças. Neste sentido, Carneiro et.al (2011) alertam sobre a importância da presença dessas instituições na vida das famílias, especialmente das crianças, uma vez que a criança passa a maior parte de sua vida condicionada às situações e experiências vivenciadas nas instituições de ensino. Na faixa etária pré-escolar, que formalmente abrange crianças de 3 a 6 anos, essa abordagem é particularmente relevante. Um estudo realizado em crianças com síndrome de Down, por exemplo, apresentou prejuízos motores (SANTOS et al. 2010), entretanto, o programa de intervenção motora foi eficaz nas áreas da motricidade global, equilíbrio e organização espacial. Em crianças com desenvolvimento típico, um estudo realizado com 35 crianças em idade pré-escolar, teve como objetivo analisar as mudanças no desenvolvimento motor ao longo de um período de 13 meses. Os resultados indicaram uma melhora no desempenho motor nas tarefas de equilíbrio em todos os grupos etários após os 13 meses. Em relação à motricidade fina, motricidade global e ao esquema corporal, as crianças de 3, 4 e 5 anos apresentaram melhorias no desempenho das avaliações. No entanto, quanto à

organização espacial, apenas as crianças de 3 e 5 anos demonstraram avanços significativos ao serem reavaliadas após 13 meses de acompanhamento (Caetano, Silveira e Gobbi 2005).

Tais estudos demonstram que uma intervenção motora adequada pode ter contribuições significativas para o desenvolvimento infantil. Porém, às vezes, o tempo destinado na escola para as brincadeiras e intervenções pode não ser suficiente, especialmente para crianças com atrasos no neurodesenvolvimento, levando às famílias a procurar projetos fora da escola, servindo como um complemento às atividades realizadas nas instituições pré escolares e escolares.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi investigar o impacto de uma intervenção motora em crianças entre 2 e 6 anos de idade e discutir a viabilidade desta proposta de intervenção motora no contraturno escolar.

## 1.1 QUESTÃO NORTEADORA

Como a intervenção motora pode impactar no desenvolvimento infantil de pré-escolares?

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Avaliar o impacto de uma intervenção motora no desenvolvimento infantil de pré-escolares participantes do projeto de extensão “Desenvolver” -CDS/UFSC.

## 1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Verificar o impacto da intervenção motora no desenvolvimento motor na coordenação (motricidade fina e global), percepção (organização espacial e temporal) e propriocepção (esquema corporal e equilíbrio);
2. Discutir a viabilidade deste programa como atividade extracurricular na educação infantil.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

Uma das principais motivações para a escolha do tema foi meu interesse pessoal na área do desenvolvimento motor por meio do lúdico. As experiências que tive ao longo da vida acadêmica e antes dela, me fizeram buscar mais sobre o assunto e despertar o interesse ainda mais sobre a temática. Minha experiência antes da faculdade como bolsista com a pré-escola pela prefeitura de Santo Amaro da Imperatriz, trouxe aproximação com a educação infantil e como ela desperta os alunos para um mundo de descobertas e desafios. Acompanhava os alunos nas aulas de educação física e ficava encantada com o envolvimento deles com os jogos e brincadeiras me aproximando ainda mais da educação física.

Na universidade fui bolsista do projeto de extensão “Desenvolver”, que trouxe uma nova visão sobre o brincar e o desenvolvimento e a aquisições de habilidades motoras. Em seguida, participei como voluntária do projeto AtivaOnco, grupo de pesquisa em exercício clínico, que tinha como objetivo proporcionar a saúde em forma de movimento, no hospital Joana de Gusmão, para crianças e adolescentes com câncer buscando atividades e jogos que estimulem o desenvolvimento e que compreendam a importância de se movimentar. Após isso, ainda fui bolsista no projeto de extensão do Colégio de Aplicação da UFSC, o LaBrinca. Essas experiências despertaram ainda mais meu interesse na temática, percebendo a importância de uma proposta de intervenção motora lúdica para pré-escolares e que o ambiente escolar tornou-se um local fundamental para utilização das brincadeiras como meio educativo, onde o professor passou a utilizar o brincar de forma sistematizada e significativa acerca da realidade do aluno, para, assim, explorar todo potencial da criança.

Respaldando parte das propostas dos projetos nos quais já atuei, Carvalho (2022) afirma que a psicomotricidade tem sido reconhecida pelos seus benefícios no desenvolvimento motor infantil. As atividades orientadas com enfoque nas atividades psicomotoras aprimoram o equilíbrio, a coordenação motora, as habilidades perceptivo motoras, a motricidade fina e a consciência corporal (CARVALHO, 2022). Ainda que não sejam projetos totalmente focados na psicomotricidade, percebemos grandes semelhanças, principalmente na questão de avaliação e reavaliação dos aspectos motores após uma intervenção. Essas melhorias são essenciais para o

desenvolvimento global da criança, promovendo sua autonomia e bem-estar físico e emocional.

A criança em formação de aquisição de suas habilidades motoras iniciais necessita de um olhar cauteloso para o seu desenvolvimento, pequenos atrasos em seus marcos de desenvolvimento podem trazer consequências futuras para a formação motora do ser humano. Para que ocorra da forma correta, o desenvolvimento deve ser observado de forma global, respeitando a individualidade biológica de cada um, ou seja, suas particularidades e principalmente respeitando as fases de desenvolvimento ROSSI (2012). Muitas vezes, crianças necessitam de recursos terapêuticos para além do período escolar e, tendo uma proposta de intervenção na instituição de ensino, pode ser uma forma viável de contribuir com o desenvolvimento infantil aliado a logística da família.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta revisão de literatura está dividida em quatro tópicos, sendo o primeiro “O Brincar na primeira infância e o Desenvolvimento Infantil”, que irá descrever a importância do brincar na primeira infância. O segundo tópico “ Educação Física na Educação Infantil”, abordará aspectos da cultura corporal de movimento presente nas aulas de educação física, e os benefícios na primeira infância. O terceiro tópico, “Desenvolvimento Motor na Primeira Infância”, abordará sobre as fases do desenvolvimento infantil, com ênfase na primeira infância (0 a 6 anos), que é considerada uma fase crítica para a aquisição de habilidades. E o quarto tópico “ Projeto Desenvolver no Centro de Desportos”, descreve o projeto de extensão e a proposta de intervenção motora, ao trabalhar aspectos cognitivos, motores e sociais.

### 2.1 O MOVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Em seus estudos sobre a brincadeira infantil, Vygotsky (1991) afirma que esta constitui uma situação imaginária criada pela criança, na qual, por meio da fantasia, ela consegue satisfazer desejos que seriam inacessíveis em sua realidade. Assim, o ato de brincar pode ser compreendido como ‘imaginação em ação’ (Friedmann, 1996).”

A partir do brincar na primeira infância, a criança começa a estabelecer relações com o mundo, adquirindo experiências por meio de suas escolhas e decisões (Vygotsky 1998). Até os seis anos, o brincar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, permitindo que a criança tenha contato com a autonomia, responsabilidades e espontaneidade diante de diferentes situações. Nesse estágio, ela já demonstra capacidade para decidir se deseja ou não participar de uma atividade lúdica, bem como realizar alterações nas brincadeiras.

Seguindo os estudos de Vygotsky (1998, p.81), o ato de brincar é uma importante fonte de desenvolvimento e aprendizagem, uma vez que promove atividades que estimulam e desafiam o progresso cognitivo e social da criança. Ao brincar, a criança adota comportamentos mais avançados em comparação àqueles observados em sua vida cotidiana, desempenhando papéis e realizando ações que

mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e aprendizagem.

As vivências da infância influenciam na formação de padrões duradouros no desenvolvimento comportamental da criança ao longo de fases posteriores da vida Rosa Neto et al (2007). Na teoria de Vygotsky existem dois níveis em que a criança possa se desenvolver: desenvolvimento real, que é a tarefa em que a criança consegue realizar sem auxílio de um adulto, desenvolvimento potencial, que é a atividade que a criança ainda necessita de o auxílio de um adulto. A brincadeira orientada se caracteriza pela supervisão do educador que a observa e sempre que necessário intervêm (FERREIRA, 2015), buscando maneiras do brincar ter um objetivo implícito de desenvolver as habilidades motoras e cognitivas da criança.

Gallahue (2002), afirma que, ao brincar, as crianças adquirem controle mais simples sobre seus movimentos. Em brincadeiras como pega-pega, que envolvem movimentos simples, a criança trabalha o controle motor de habilidades motoras grossas e globais, como esticar o braço, percepção espacial ao se desviar do "pegador", além do raciocínio lógico. O brincar proporciona a descoberta e a exploração, sendo canal direto para a expressão de emoções; em diversas atividades, a criança vence obstáculos e se descobre dentro de um meio social (Castanho 2004). Ainda, parece que esses estudos concordam que por meio do brincar, é possível estimular o raciocínio lógico, a imaginação e a tomada de decisão, além das habilidades motoras.

Considerando que as crianças passam a maior parte da infância no ambiente escolar e no ambiente familiar, esses dois ambientes parecem ser locais determinantes para a aquisição de habilidades motoras, considerando a proposta de Gallahue e Ozmun (2005) da interação entre o ambiente, a tarefa e as condições do indivíduo.

## 2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir da década de 80, os cursos de Educação Física começaram a se focar mais na prática pedagógica de sala de aula, evoluindo gradativamente da visão tecnicista predominante para uma abordagem mais pedagógica e centrada no aluno

(Bracht, 1999). Essa transformação refletiu a influência de teorias educacionais progressistas, que defendiam a educação integral do indivíduo.

Ainda nesta década, o Brasil passou por um processo de redemocratização, visando à educação infantil e buscou estimular pesquisas e leis. Juntamente com isso, a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96 reforçaram o direito ao atendimento de crianças em creches e vinculação da educação infantil ao sistema educacional como um todo.

Desde então, o atendimento às crianças de 0 a 6 anos é um direito garantido e um dever do estado, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988. No entanto, a Base Nacional Comum Curricular, especifica que a educação infantil inicia formalmente aos 5 ou 6 anos (BNCC, 2017).

Em Florianópolis, a responsabilidade pela educação infantil foi assumida em 1976, inicialmente como um serviço de assistência social destinado a crianças de populações carentes (Prefeitura de Florianópolis, 2020).

As perspectivas teórico-metodológicas que conduziram a Educação Física na Rede Pública Municipal de Ensino (RME) de Florianópolis entre os anos de 1982 e 1995 poderiam ser reunidas em torno dos interesses da psicomotricidade, da recreação e da motora, oferecendo para as práticas caráter compensatório, preparatório e instrumental (SAYÃO, 1996).

No contexto da educação infantil, a inserção de professores de Educação Física ocorreu em 1982, marcando um avanço significativo na qualidade do atendimento oferecido às crianças. A presença desses profissionais possibilitou uma abordagem mais estruturada e pedagógica das atividades físicas, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos (Brasil, 2001).

Sendo assim, em 2022 o município de Florianópolis surge com uma reedição das orientações curriculares referentes à educação infantil. Para esta reedição do currículo, buscou incorporar os eixos que norteiam a Base Nacional Comum Curricular.

Como primeira etapa da educação básica, cuja função sustenta-se no respeito aos direitos fundamentais das crianças e na garantia de uma formação integral orientada para as diferentes dimensões humanas (linguística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural), realizando-se através de uma ação intencional orientada de forma a contemplar cada uma destas dimensões como núcleos da ação pedagógica (ROCHA, 2010, p. 12).

Desta forma, a cultura corporal presente nas aulas de educação física, faz com que a criança esteja em pleno movimento, sendo os jogos e brincadeiras

utilizados nas aulas como ferramentas estimuladoras e enriquecedoras, possibilitando assim, que a criança esteja adquirindo habilidades para a vida. De acordo com Oliveira (2000), brincar não significa apenas recrear, mas testar os saberes da criança. Neste sentido, Alves (2008), ressalta a importância do movimento durante a primeira infância, pois o movimento contribui para o desenvolvimento intelectual, físico e emocional da criança. Permitindo assim, a exploração do mundo exterior por meio de experiências concretas, construindo noções fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Assim, como uma instituição educativa e social, a escola deve contribuir de maneira significativa com práticas lúdicas que, simultaneamente, assumem um caráter preventivo e viabilizam ações psicomotoras. As Diretrizes Nacionais da Educação Infantil reforçam que o currículo deve ser embasado em práticas pedagógicas centradas nas brincadeiras e interações, visando ao desenvolvimento integral da criança (Brasil, 2010). Nesse contexto, o pressuposto teórico da psicomotricidade surge como um elemento central no desenvolvimento infantil, pois atividades motoras realizadas no processo de aprendizagem auxiliam no desenvolvimento da comunicação, da interação e na aquisição de habilidades fundamentais para a leitura e a escrita (FREIRE; GERMANO, 2018).

A educação psicomotora deve ser enfatizada é iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Segundo, Fontana (2012) a educação psicomotora favorece de forma eficaz, o pleno desenvolvimento cognitivo e motor da criança, sendo desenvolvida através de atividades lúdicas que favorecem o desenvolvimento de habilidades e da criatividade das crianças.

Na rede municipal de Florianópolis, a abordagem da educação física infantil está alinhada com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, que destaca a importância da Educação Física como componentes do eixo “Corpo, gestos e movimentos”. Também é influenciada por teorias construtivistas e sociointeracionistas, que enfatizam o papel ativo da criança no processo de aprendizagem. Portanto, a psicomotricidade parece não ser a abordagem adotada

pela Educação Infantil de Florianópolis, porém, nosso intuito com esse projeto de pesquisa não é substituir a aula de educação física pré-escolar, e sim, pensar num complemento para além das aulas curriculares, focando na brincadeira como meio para estimular as áreas motoras de crianças que estão em fase de desenvolvimento, especialmente para àquelas com algum transtorno no neurodesenvolvimento (transtorno do espectro autista, transtorno do déficit de atenção, transtorno do desenvolvimento da coordenação) (ROSA NETO et al. 2024).

### 2.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Desenvolvimento motor refere-se ao processo progressivo, pelo qual as habilidades motoras são adquiridas, aprimoradas e modificadas ao longo da vida. Segundo Gallahue e Ozmun (2005), é "o processo contínuo e progressivo de mudança no comportamento motor ao longo da vida". A evolução da criança pode sofrer influência do ambiente, genético e das experiências individuais.

Rosa Neto (2001, p. 21) ressalta a importância dos fatores ambientais no processo de crescimento e desenvolvimento humano, destacando que esse processo envolve um conjunto de mudanças que ocorrem ao longo da vida, fruto da adaptação e interação com o meio ambiente. Nesse contexto, a primeira infância, que abrange aproximadamente dos 2 a 6 anos, é frequentemente referida como a "idade de ouro da infância", período no qual ocorrem significativas transformações motoras, cognitivas e sociais. A adaptação ao ambiente e a qualidade das interações com o meio desempenham papel central nesse processo, o que evidencia a relevância de ambientes que proporcionem estímulos adequados ao desenvolvimento infantil (ROSA NETO, 2001). Assim, o brincar e o lúdico se apresentam como elementos fundamentais para o desenvolvimento motor e social da criança durante essa etapa.

Ao longo da vida, o desenvolvimento pode ser representado na forma de uma ampulheta, ilustrando uma sequência progressiva de fases. Estas fases incluem estágios que começam no nascimento, com movimentos reflexos, seguidos por movimentos rudimentares, movimentos fundamentais e, finalmente, movimentos especializados (Gallahue, Ozmun e Goodway, 2013). No presente estudo, todas as

crianças estariam na fase rudimentar, considerando a idade cronológica, iniciando para a fase fundamental, por volta dos seis anos de idade.

Figura 1 – AMPULHETA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR



Fonte: Gallahue; Ozmun; Goodway (2013, p. 69).

Seguindo a teoria de Gallahue; Ozmun; Goodway (2005), a primeira infância, que corresponde ao período do nascimento até os seis anos de idade, é uma fase crucial no desenvolvimento humano, com mudanças significativas nos âmbitos físico, cognitivo, emocional e social. Durante esse período, o desenvolvimento motor se destaca, com a aquisição de habilidades fundamentais como engatinhar, caminhar, correr e saltar, além do aprimoramento da coordenação motora fina e grossa. No campo cognitivo, a criança explora o mundo ao seu redor por meio de experiências sensoriais e motoras, desenvolvendo a linguagem e o pensamento simbólico. O brincar é uma forma essencial de aprendizagem nessa fase (SANTOS et al., 2020).

Durante a primeira infância (0 a 6 anos), o cérebro está em rápida expansão e em processo de plasticidade, caracterizado pela formação e fortalecimento de redes neurais, à medida que a criança interage com o ambiente. Segundo Gallahue e Ozmun (2005), essa fase é marcada por grandes avanços nas habilidades motoras, impulsionados pelo amadurecimento do SNC. O desenvolvimento da coordenação motora está diretamente relacionado à maturação cerebral, permitindo que o indivíduo seja capaz de realizar determinadas tarefas com precisão e controle.

A motricidade refere-se à capacidade de realizar movimentos controlados e coordenados, englobando tanto a motricidade fina quanto a grossa. Segundo

Gallahue e Ozmun (2005), a motricidade é o processo pelo qual o indivíduo adquire habilidades motoras, integrando componentes biológicos e ambientais que permitem a realização de movimentos eficientes e coordenados. Ela está diretamente relacionada à interação entre o sistema nervoso central, os músculos e o ambiente, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento humano desde a infância até a vida adulta.

O autor Francisco Rosa Neto em seu livro (2015), descreve os elementos básicos da motricidade, dividindo em três elementos principais: coordenação (envolve motricidade fina e global), propriocepção (envolve o equilíbrio e o esquema corporal) e a percepção (que envolve a organização espacial e temporal). O mesmo autor, define cada um dos elementos: motricidade fina, refere-se ao conjunto de ações que envolvem o controle de pequenos músculos, na realização de movimentos precisos e detalhados, como escrever, recortar, entre outros.

“A motricidade fina” refere-se à atividade manual, guiada por meio da visão, ou seja, coordenação viso-manual, com emprego de força mínima, a fim de atingir uma resposta precisa à tarefa, relacionamento em si com musculatura que ajudam no desempenho da motricidade fina”. (QUEM CITOUISSO AQUI?)

Motricidade global, são movimentos que envolvem os grandes músculos musculares; é a capacidade da criança em se deslocar, saltar, correr, pular. Rosa Neto (2015) destaca que a criança, ao gesticular, que suas atitudes, seu deslocamento e seu ritmo permitem que consigamos compreender a criança, melhor do que palavras pronunciadas.

A propriocepção contribui para o desenvolvimento da consciência corporal da criança, permitindo que ela tenha uma maior percepção sobre seu próprio corpo e seus movimentos. Com isso, a criança precisa trabalhar o equilíbrio, que para Rosa Neto (2015) é considerado uma base primordial de toda ação, pois quanto mais imperfeito é o movimento, ocorre um maior consumo de energia, o que pode acarretar em ansiedade e inseguranças na criança.

O neurologista Henry Head, em 1991 descreveu este elemento como um elemento da motricidade, com um modelo postural. Permite que a criança se conheça e se comunique pelo meio em que ela está inserida;

“Rosa Neto argumenta que os principais contatos corporais que a criança percebe, manipula e com os quais joga são de próprio corpo: satisfação e dor, choro e alegria, mobilização e deslocamento, sensações visuais e auditivas e esse corpo é o meio da ação do conhecimento e da relação. [...] Sendo assim, esquema corporal é a organização das sensações relativas a seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior. (2002, p. 20)”.

Além dos fatores mencionados, Rosa Neto (2015) destaca outros dois aspectos importantes a serem trabalhados: a percepção espacial e a temporal, que envolvem processos cognitivos responsáveis por organizar, reconhecer e interpretar estímulos sensoriais, permitindo a compreensão do ambiente ao nosso redor. A organização espacial, referente à percepção do corpo em relação ao espaço, pode ser dividida em duas partes: a primeira, relacionada à percepção imediata do ambiente, e a segunda, vinculada às operações mentais, como ao criar um circuito em que a criança deva passar por um bambolê. A organização temporal, assim como os demais elementos da motricidade, desenvolve-se de forma gradual e lenta, momento em que as crianças começam a compreender a sequência dos eventos em suas vidas.

O desenvolvimento motor nem sempre segue uma sequência dentro do período esperado de cada faixa etária, portanto, é preciso estar atento para a aquisição dos marcos motores alcançados. Sendo assim, a avaliação do desenvolvimento motor permite identificar riscos e atrasos motores, e possibilitar um planejamento de intervenção, para que os efeitos da dificuldade motora sejam minimizados, especialmente na primeira infância (ROSA NETO et al. 2024).

Pesquisas têm encontrado que crianças com transtornos no desenvolvimento (Transtorno do Déficit de atenção/hiperatividade - TDAH, Transtorno do espectro autista - TEA e transtorno da Coordenação), apresentam um déficit motor (ROSA NETO et al. 2024). Dificuldades motoras têm sido identificadas em crianças com TDAH, especialmente nas habilidades motoras grossas e finas (PIEK et al. apud ROSA NETO et al. 2024; ROMMELSE et al. apud ROSA NETO et al. 2024).

Em crianças de 6 a 10 anos de idade com dificuldade de aprendizagem, um estudo encontrou índice de desenvolvimento inferior em 76,3% da amostra, levando

os autores a concluírem sobre a relação entre os déficits motores e as dificuldades de aprendizagem (AMARO et al. 2010).

Crianças com síndrome de Down também apresentam prejuízos motores (SANTOS et al. 2010), entretanto, o programa de intervenção motora foi eficaz nas áreas da motricidade global, equilíbrio e organização espacial. A motricidade fina, esquema corporal e a organização temporal /linguagem não apresentaram avanços. Verificou-se que a linguagem foi a área de maior prejuízo. Tais dados justificam a relevância de programas de intervenção motora para essa população (SANTOS et al. 2010).

Em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a avaliação e a intervenção representam um desafio significativo no que diz respeito ao desenvolvimento neuropsicomotor. Um estudo de caso realizado em 2018 investigou um menino com TEA de 10 anos, com objetivo de verificar o desenvolvimento psicomotor. Utilizando a escala EDM, no geral a idade motora obteve resultado negativo de 2 anos, sendo inferior a sua idade cronológica. Os elementos da motricidade que demonstraram maior atraso foram motricidade global, equilíbrio e linguagem/organização temporal (Santos e Melo 2018).

Um estudo realizado em crianças com paralisia cerebral do tipo atáxica, teve como objetivo analisar uma intervenção motora no meio aquático, com crianças de idade cronológica de 10 anos. A intervenção durou 2 meses com aulas de 45 minutos e os dados foram analisados pré e pós-testes. O quociente motor em todos os itens foi classificado como "muito inferior", com exceção da organização temporal, que teve como resultado "normal baixo". Após a intervenção, a área que mostrou avanços significativos foi a de equilíbrio, onde mostrou que a criança teve um avanço de 12 meses em idade motora ( Broio ROSA et al. 2008).

Ao analisar o desempenho das habilidades motoras em crianças obesas, os autores encontraram alteração no desenvolvimento motor em quase 100% da amostra, com uma classificação quanto ao nível motor como "inferior" em 42,85% no grupo de obesos, e 41,17% no grupo de obesos graves (Martins et al. 2021).

Em crianças com desenvolvimento típico, um estudo realizado com 35 crianças em idade pré-escolar, teve como objetivo analisar as mudanças no desenvolvimento motor ao longo de um período de 13 meses, por meio de avaliações realizadas antes e após uma intervenção. As crianças foram distribuídas

em quatro grupos, e foram feitas comparações entre eles para cada item da bateria de testes. Os resultados indicaram uma melhora no desempenho motor nas tarefas de equilíbrio em todos os grupos etários após os 13 meses. Em relação à motricidade fina, motricidade global e ao esquema corporal, as crianças de 3, 4 e 5 anos apresentaram melhorias no desempenho das avaliações. No entanto, quanto à organização espacial, apenas as crianças de 3 e 5 anos demonstraram avanços significativos ao serem reavaliadas, (Caetano, Silveira e Gobbi 2005).

Portanto, de forma geral, os estudos encontram alterações no desenvolvimento motor de crianças, especialmente com desenvolvimento atípico, com melhoras em alguns aspectos motores após um programa de intervenção.

## 2.4 O PROJETO DESENVOLVER DO CENTRO DE DESPORTOS

O projeto “Desenvolver” é uma proposta oferecida no Centro de Desportos da UFSC, atualmente coordenado pelas professoras Dra Lisiane Poeta e Dra Gabriela Fischer, cujo objetivo principal é potencializar o desenvolvimento infantil (motor, cognitivo, social) por meio de atividades motoras lúdicas para crianças com idades entre 2 e 6 anos. Consiste em avaliar, intervir e reavaliar as crianças. Segundo Ruiz e Ortega (1993), o processo de intervenção e avaliação constituem um processo evolutivo único. “A avaliação é o primeiro componente do processo de intervenção; é o ponto fundamental para a tomada de decisões sobre como conduzir a intervenção, ao mesmo tempo, serve para controlar a sua eficácia”. Desta forma, antes de iniciar a intervenção, as crianças passam por uma avaliação, por meio de uma anamnese e aplicação de uma bateria de testes motores, (Escala de Desenvolvimento Motor – EDM para avaliar o desenvolvimento motor. Este instrumento determina a idade motora (obtida através dos pontos alcançados nos testes) e o quociente motor (obtido pela divisão entre a idade cronológica multiplicado por 100), Rosa Neto (2002).

A Escala de Desenvolvimento Motor proposta por Rosa Neto (2002) compreende um conjunto de testes diversificados e de dificuldade graduada, permitindo avaliar o nível de desenvolvimento motor da criança de acordo com a IC, considerando seus sucessos e suas dificuldades. Esta escala compreende testes

motores nos seguintes componentes: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal.

O teste consiste em realizar determinada tarefa seguindo os campos da motricidade como, motricidade fina; empilhar cubos formando uma torre (2 anos), construir uma ponte com 3 cubos (3 anos), enfiar a linha na agulha (4 anos), fazer um nó simples em um lápis (5 anos), traçar com um lápis uma linha contínua do início ao fim de um Motricidade global - subir sobre um banco de 20cm (2 anos), saltar sobre uma corda estendida sobre o solo (3 anos), saltar no mesmo lugar (4 anos), saltar uma fita elástica na altura (5 anos), caminhar sobre uma linha (6 anos), saltar por um percurso retilíneo num pé só. Equilíbrio - equilíbrio com ambos os pés sobre um banco (2 anos), equilíbrio com um joelho no chão e a outra perna flexionada à frente (3 anos), equilíbrio com tronco flexionado (4 anos), equilíbrio nas pontas dos pés com os olhos abertos (5 anos). Esquema corporal - de 2 a 5 anos imitação de gestos simples: movimentos das mãos e dos braços. Organização espacial - encaixar peças geométricas em um tabuleiro (2 anos), mesma tarefa apresentando as peças em posição invertida à do tabuleiro (3 anos), identificar o palito mais longo de dois palitos de tamanhos diferentes em posições trocadas (4 anos), montar com dois triângulos um retângulo unindo suas pontas (5 anos), identificação de direita e esquerda, ROSA NETO (2002).

Com isso, o pressuposto teórico escolhido é a psicomotricidade, que instrumentaliza o movimento humano, no meio pedagógico, com objetivo de favorecer o desenvolvimento da criança. Airton Negrine define que a educação psicomotora pode ser compreendida como uma técnica.

“A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (NEGRINE, 1995, p. 15).”

A educação psicomotora não tem como objetivo final a automatização do movimento ou a maximização do desempenho motor. Seu foco está em transformar o corpo e o movimento em instrumentos de ação sobre o mundo, promovendo

interações significativas entre a criança e os objetos ao seu redor, facilitando a assimilação das aprendizagens escolares.

Essa abordagem enfatiza o desenvolvimento do domínio corporal, que inclui a definição de lateralidade, orientação espacial, coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade. Além disso, busca aprimorar o controle da inibição voluntária, o que contribui para o aumento da capacidade de abstração, concentração e reconhecimento de objetos por meio dos sentidos (auditivo, visual, etc.). Também promove o desenvolvimento socioafetivo, incentivando atitudes de lealdade, companheirismo e solidariedade (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Seguindo esta metodologia, as aulas são estruturadas com temas específicos a cada semana (apêndice A), que compreende alguns elementos, que promovem o desenvolvimento da criança, utilizando atividades lúdicas e educativas. Após a escolha do tema, as aulas são estruturadas da seguinte maneira: música inicial (trabalha esquema corporal, ritmo e linguagem), circuito motor (coordenação motora, equilíbrio, organização espacial), dinâmica com bola (coordenação motora) e atividades sensoriais (concentração, atenção, motricidade fina).

Nas aulas, busca-se a intervenção motora por meio da Técnica de Motivação para a Maestria em Habilidades Motoras (TMOM). Esta técnica consiste em criar um ambiente motivacional com estratégias de ensino que promovem a autonomia na prática motora. As atividades motoras são adaptadas ao nível de desenvolvimento individual, desafiando tanto os alunos mais habilidosos quanto os menos experientes. Dessa forma, os níveis de desafio são ajustados conforme as necessidades das crianças, maximizando suas oportunidades de escolha e tomada de decisão. Essa abordagem engloba palavras de incentivo e elogios para as crianças ao longo da aula; ao criar este ambiente positivo e de encorajamento a criança cria em si, uma autonomia e se sinta motivado a se empenhar nas atividades proposta (VALENTINI; RUDISILL; GOODWAY, 1999a, 1999b). APUD VALENTINI

Ainda seguindo a estratégia proposta por (Epstein, 1988 e 1989), a palavra Target surge em um contexto para motivação, derivado do inglês, onde “Task” significa tarefa, “Authority” significa autoridade, “Recognition” significa reconhecimento, “Grouping” significa grupo, “Evaluation” significa avaliação e “Time” significa tempo. Com esses processos a criança cria uma autonomia e é ativa em seu desenvolvimento e na aquisição de habilidades. Na primeira proposta (tarefa) ao

elaborar uma estrutura em uma sequência de atividades, deve criar uma série de desafios, e fazer com que a criança se desafie ao longo do percurso. Na segunda proposta (autoridade) influencia a tomada de decisão da criança, compartilhando a responsabilidade da tomada de decisões, determinação e reforço das regras. Na terceira proposta (reconhecimento) oferecer o reconhecimento de uma tarefa feita, estimula e incentiva e estimula a criança a continuar empenhada em realizar as tarefas. Na quarta proposta (grupo) promovendo o trabalho em equipe e a colaboração de todos para realizar a sequência proposta, o contato e a interação influenciam diretamente na motivação para o aprendizado. Na quinta proposta (avaliação) fornecendo feedbacks durante e após a aula proporciona níveis altos de compreensão dos alunos sobre seus esforços, capacidades e melhorias. A última proposta (tempo) é relativo a cada criança, baseando-se no ritmo e na necessidade que a criança possui (Valentini, Rudisill & Goodway 1999a, 1999b).

O projeto “Desenvolver”, portanto, vem sendo desenvolvido utilizando essas propostas como base norteadora, dividindo ainda as aulas por temas, procurando trabalhar a previsibilidade e a motivação das crianças.

### **3 METODOLOGIA**

Este capítulo refere-se aos métodos e instrumentos que foram utilizados para a realização desta pesquisa. Serão apresentados os itens: tipo da pesquisa, população, amostra, instrumentos e coleta de dados e a forma de análise dos dados.

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

Esta pesquisa é caracterizada como experimental, de natureza aplicada de modo quantitativo, visto que, a pesquisa tem como finalidade testar hipóteses que dizem respeito à convicção do pesquisador. De acordo com (Fonseca 2002, p. 11-2) “a ciência é uma forma particular de conhecer o mundo”.

#### **3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO**

Participaram deste estudo crianças matriculadas no projeto de Extensão do CDS/UFSC, denominado “Desenvolver”, encaminhadas pelas instituições escolares

ou pela família. O projeto tem como objetivo potencializar o desenvolvimento motor, emocional, cognitivo e social de crianças entre 2 e 6 anos de idade por meio de intervenções motoras. São oferecidas duas turmas divididas por idade cronológica ou por idade de desenvolvimento, sendo a turma A de crianças de 2 e 3 anos e a turma B de crianças entre 4 e 6 anos de idade, tendo, no máximo, 10 crianças por turma. São oferecidas 1 aula semanal, com duração de 45 minutos cada.

A amostra do estudo foi composta por 10 crianças entre 3 e 6 anos de idade que completaram um semestre de intervenção motora (16 semanas), com dados completos de pré e pós teste.

### 3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

- A. Caracterização da amostra: Foi utilizado um questionário de identificação da amostra (APÊNDICE B), com questões relacionadas a antecedentes pré e pós-natal, nível de atividade física, escolaridade, ambiente familiar e condição de saúde.
- B. Avaliação motora: Foi aplicado o protocolo de teste da escala de desenvolvimento motor EDM Rosa Neto, (2002), que é um instrumento que avalia o desenvolvimento motor nas seis diferentes áreas que enfocam os elementos básicos da motricidade humana: motricidade fina, coordenação global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal. Este instrumento determina a idade motora (obtida através dos pontos alcançados nos testes) e o quociente motor (obtido pela divisão entre a idade cronológica multiplicado por 100). Cada teste é realizado de acordo com a idade cronológica da criança.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

As avaliações foram realizadas de forma individual, com a criança e o responsável, na primeira semana de intervenção. Após as 16 semanas de intervenção, as crianças foram reavaliadas pelo mesmo protocolo e seguindo os mesmos procedimentos.

As intervenções aconteceram no CDS, na sala de dança A do bloco 5. O projeto atende duas turmas, com aulas de 45 minutos cada, que acontecem às terças-feiras. As dinâmicas tem como objetivo trabalhar as habilidades motoras em um ambiente lúdico e motivador, utilizando temas semanais diferentes para despertar o interesse da criança. As intervenções pedagógicas seguem um planejamento estruturado e previsível, visando facilitar o engajamento e o aprendizado das crianças. O início da aula é marcado pela utilização de uma música específica, cuja função é ambientar as crianças e sinalizar o começo das atividades, proporcionando-lhes uma noção prévia sobre o que será abordado. Posteriormente, é montado um circuito motor, cujo objetivo é estimular o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. Em sequência, uma dinâmica com bola é inserida, favorecendo o aprimoramento da coordenação motora e da interação em grupo. Na etapa seguinte, atividades sensoriais são implementadas, visando o estímulo de diferentes sentidos e a integração sensorial. A aula é finalizada com uma música de despedida, que auxilia as crianças a compreenderem o momento de encerramento, proporcionando uma conclusão estruturada ao processo de aprendizagem.

Durante o período da intervenção, os temas e as habilidades trabalhadas são modificados progressivamente, visando o desenvolvimento motor. Ao final das 16 semanas, é realizada uma nova avaliação motora.

### 3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Todos os responsáveis legais das crianças assinaram o termo de consentimento, entregue no momento da matrícula, sendo que a falta de assinatura não é fator excludente de matrícula no Projeto, apenas exclui-se da pesquisa.

### 3.6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram catalogados em uma planilha antes da intervenção e pós intervenção, a fim de comparar os resultados após 16 semanas de intervenção. Foi utilizado o teste de Wilcoxon. O teste de Wilcoxon é um método não-paramétrico para comparação de duas amostras pareadas. A princípio são calculados os valores numéricos da diferença entre cada par, sendo possível três condições: aumento (+),

diminuição (-) ou igualdade (=). O objetivo do teste dos sinais de Wilcoxon é comparar as performances de cada sujeito (ou pares de sujeitos) no sentido de verificar se existem diferenças significativas entre os seus resultados nas duas situações.

### 3.7 RESULTADOS

#### A. Caracterização da amostra

A amostra do estudo foi composta por 10 crianças entre 3 e 6 anos de idade (média de 4,75 anos) que completaram um semestre de intervenção motora (16 semanas), de acordo com o calendário acadêmico da universidade, com coleta de dados de pré e pós teste.

Participaram deste estudo 10 crianças, sendo 9 do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Durante a aplicação do questionário de identificação familiar, foi constatado que, na gestação, as mães em geral não apresentaram complicações significativas. No entanto, duas mães relataram diagnóstico de diabetes mellitus e uma apresentou pré-diabetes mellitus.

Em relação ao uso de óculos para correção visual, oito crianças não utilizam, uma faz uso regular de óculos e outra ainda não realizou exames oftalmológicos. Quanto à avaliação auditiva, quatro crianças passaram por esse tipo de exame. Entre elas, uma realizou o teste da orelhinha, que consiste na inserção de uma pequena sonda no canal auditivo para emissão de estímulos sonoros. Uma criança foi submetida a duas cirurgias auditivas, e outras duas realizaram o teste auditivo com resultados considerados normais. Sendo apenas uma criança diagnosticada com deficiência auditiva/visual.

As características sociodemográficas das famílias analisadas indicam uma renda que varia de dois a dez salários-mínimos. Dentre as crianças avaliadas, oito estão matriculadas na rede pública de ensino e duas na rede privada.

Em relação ao acompanhamento especializado, quatro crianças realizam acompanhamento com fonoaudiólogo e psicólogo, uma apenas com psicólogo, e as demais cinco não recebem nenhum tipo de acompanhamento especializado; das crianças avaliadas, uma tem diagnóstico de TEA (transtorno do Espectro Autista - nível de suporte 1) e duas com indicadores positivos de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção/hiperatividade), porém, sem diagnóstico clínico.

No que se refere ao rendimento escolar, foi constatado que todas as crianças apresentaram desempenho considerado “normal”, sem dificuldades aparentes.

Quanto à participação nas aulas de Educação Física, nove crianças participam regularmente das atividades propostas. No entanto, uma delas relatou frequentar aulas extracurriculares, como futsal e basquete, enquanto outra mencionou que, devido ao afastamento do professor, não realiza as aulas de Educação Física na escola.

Sobre o uso de telas, verificou-se que todas as crianças têm acesso a dispositivos eletrônicos, com um tempo de exposição que varia de uma a quatro horas por dia (média de 2,5 horas). Apenas uma criança utiliza telas exclusivamente nos finais de semana, com uma média de duas horas de uso nesses dias, enquanto nos dias úteis não há utilização.

#### B. Avaliação motora pré e pós-intervenção motora

Tabela 1 – Análise comparativa das áreas motoras antes e após 16 semanas de intervenção

Área motora	Pré-intervenção Média ± desvio padrão (n=10)	Pós-intervenção Média ± desvio padrão (n=10)	Teste t (p)
Motricidade fina	89,6 ± 20,04	97,18 ± 13,91	0,333
Motricidade global	100,31 ± 13,86	119,92 ± 16,41	0,028*
Equilíbrio	94,67 ± 21,20	100,00 ± 22,63	0,959
Esquema corporal	136,75 ± 140,80	101,33 ± 20,11	0,799
Organização espacial	109,47 ± 25,78	112,05 ± 20,99	0,959
Organização temporal	101,11 ± 25,35	100,95 ± 18,28	0,959
Desenvolvimento motor geral	96,78 ± 15,78	105,27 ± 12,67	0,041*

\*p<0,05 – diferença estatisticamente significativa (teste Wilcoxon)

Os resultados da avaliação motora pré e pós-teste sugerem que houve avanços na maioria das áreas, porém, de forma estatisticamente significativa na motricidade global e no desenvolvimento motor geral (TABELA 1). Quanto à classificação dos quocientes motores, a motricidade fina passou de “normal baixo” para “normal médio”, ainda que o teste estatístico não tenha encontrado diferença estatisticamente significativa. A motricidade global foi de “normal médio” para “normal alto”; o equilíbrio manteve-se dentro do “normal médio”; o esquema corporal mudou a classificação de “muito superior” para “normal médio”, embora sem significância estatística; a

organização espacial foi do “normal médio” para “normal alto”, porém, sem significância estatística; a organização temporal manteve-se no normal médio. Por fim, o desenvolvimento motor geral teve a classificação mantida dentro da normalidade, porém, com avanços significativos na pontuação obtida no quociente motor.

### 3.8 DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados obtidos nas avaliações pré e pós-intervenção motora indicam que houve melhora significativa nas áreas analisadas, com significância estatística na motricidade global e no desenvolvimento motor geral.

A motricidade global, um dos componentes da coordenação motora, é trabalhada no projeto “desenvolver” principalmente nas atividades de circuito motor. Além disso, no ambiente escolar ou no contexto familiar, essa habilidade é estimulada enquanto a criança corre, pula, brinca no parquinho, anda de bicicleta e participa de diversas brincadeiras propostas nas aulas de educação física escolar, com exploração do movimento global. O mesmo ocorre com o equilíbrio, que no nosso estudo, permaneceu dentro da normalidade. Ainda podemos estimular o equilíbrio estático, permanecendo numa mesma posição por alguns segundos, andar sobre uma corda, caminhar sobre um banco, ou nos brinquedos disponíveis num parquinho infantil.

Destaca-se a importância de estimular e fortalecer diversas áreas da motricidade, pois, de acordo com Garcia, Magalhães e Santos (2014), a ausência de desenvolvimento de determinadas habilidades motoras pode gerar desvios significativos no desenvolvimento infantil, com impactos diretos na vida da criança. A motricidade fina, por exemplo, quando deficitária, compromete a coordenação necessária para a escrita, uma competência fundamental para o desempenho escolar satisfatório (Garcia, Magalhães e Santo, 2014). No nosso estudo, o teste não encontrou melhora significativa na motricidade fina, mas a classificação passou de “normal baixo” para “normal médio”. No projeto, essa habilidade é trabalhada apenas no final da aula, complementando o tema proposto no dia, com as atividades manipulativas e sensoriais. Talvez, com um tempo maior destinado a esse tipo de atividade, os resultados poderiam ser mais gratificantes. Na escola, essa habilidade é estimulada por meio de atividades de pintura, dobradura, e/ou desenhos, sendo que também pode ser estimulada no contexto familiar.

Os resultados encontrados no esquema corporal chamaram nossa atenção, pois houve uma mudança de nível “superior” para “normal médio”. O teste consiste basicamente em imitar posturas; algumas crianças perdem a paciência durante esse teste, especialmente crianças com TEA ou com indicadores de TDAH. A não realização completa do referido teste acaba tendo como consequência uma pontuação baixa, o que pode explicar o resultado obtido no nosso estudo. Além disso, percebe-se uma grande variação no desvio padrão, com alguma criança com pontuação bem baixa e outra com alta pontuação, tanto no pré quanto no pós teste, mas principalmente no pré. Brincadeiras de representação corporal, imitação de postura, brinquedos cantados (Rosa Neto et al. 2024) constituem em boas oportunidades de estimulação dessa habilidade. O desenvolvimento do esquema corporal e do equilíbrio é fundamental para que a criança adquira consciência do próprio corpo em movimento. A ausência dessa habilidade pode resultar em constantes colisões com colegas durante brincadeiras que envolvem corridas e em acidentes ao transitar por espaços limitados. Conforme Ferreira (2002), “as etapas do desenvolvimento do esquema corporal abrange o corpo vivido, o conhecimento das partes do corpo, a orientação espaço-corporal e a organização espaço-corporal”, sendo esses aspectos essenciais para a construção da consciência corporal e para a interação segura com o ambiente.

A organização espacial e temporal mantiveram-se dentro da normalidade. Conforme Garcia, Magalhães e Santos (2014), a organização temporal constitui a base dos processos de aprendizagem da leitura e da escrita, influenciando a percepção de sequência, a consciência temporal, a duração dos eventos e o ritmo. Esses dois aspectos, segundo Rosa Neto (2015), envolvem processos cognitivos responsáveis por organizar, reconhecer e interpretar estímulos sensoriais, sendo que a organização temporal desenvolve-se de forma gradual e lenta, momento em que as crianças começam a compreender a sequência dos eventos em suas vidas. No “desenvolver”, essas habilidades são estimuladas nas atividades de brinquedos cantados e no circuito motor, passando por dentro de espaços, jogos de encaixe, jogos de quebra-cabeça, brincadeiras controlando seu ritmo no tempo, e reconhecendo essas ordens: primeiro, segundo, terceiro.... atividades que também podem ser estimuladas em casa e na escola.

No geral, estudos têm mostrado resultados positivos de um programa de intervenção motora. Em crianças com síndrome de Down um programa de intervenção motora foi eficaz nas áreas da motricidade global, equilíbrio e organização espacial. A motricidade fina, esquema corporal e a organização temporal /linguagem não apresentaram avanços. Verificou-se que a linguagem foi a área de maior prejuízo (SANTOS et al. 2015). Poeta (2015) encontrou avanços em todas as áreas após um programa de intervenção com uma criança com TDAH. Rosa Neto et al. (2024) apresentam resultados de programas de intervenção para crianças com TDAH, TEA e transtorno da coordenação, com uma proposta de sugestão de atividades motoras para cada área, que, inclusive, podem ser estimuladas individualmente ou em grupo.

Assim, os resultados indicaram que as atividades propostas promoveram ganhos no desenvolvimento motor dos pré-escolares, auxiliando no desenvolvimento e prevenindo incapacidades futuras. No entanto, ressalta a importância da estimulação do ambiente familiar e nas instituições de ensino. As aulas de educação física escolar devem seguir um planejamento estruturado onde traga jogos e brincadeiras, que melhorem significativamente o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar, visto que esta fase é a mais importante para a aquisição de habilidades motoras (GALLAHUE, OZMUN, 2012).

Destaca-se a relevância de que este trabalho seja desenvolvido em colaboração com as instituições de ensino, as famílias e a sociedade. As aulas de Educação Física possuem grande relevância no desenvolvimento infantil. O professor de Educação Física deve conduzir um processo de ensino que inclua jogos motores e organize as atividades de acordo com a idade cronológica das crianças. Esses jogos e brincadeiras funcionam como ferramentas estimuladoras e enriquecedoras, permitindo que a criança desenvolva habilidades importantes para a vida (Oliveira, 2000). Segundo Garanhan (2010), durante as aulas de educação física, os movimentos corporais presentes contribuem para a construção da identidade corporal da criança, um processo que ocorre com as interações sociais. Por meio dessas relações, as crianças se apropriam de elementos culturais que transmitem conhecimentos, atitudes, práticas, valores e normas. Na escola, a criança tem a oportunidade de expressar-se e movimentar seu corpo, e as Diretrizes Nacionais da Educação Infantil reforçam que o currículo deve ser fundamentado em práticas

pedagógicas que priorizem brincadeiras e interações, visando ao desenvolvimento integral da criança (Brasil, 2010).

Ressalta-se, portanto, a importância de estimular o desenvolvimento integral da criança. Uma das possibilidades para isso é a oferta de estímulos motores e lúdicos no contraturno escolar ou como no turno estendido nas instituições de ensino. Essa intervenção auxilia às demandas na atualidade, que alertam para o aumento do sedentarismo em crianças, a diminuição das oportunidades para brincadeiras livres e o impacto das tecnologias na infância; no nosso estudo, a média do uso de telas foi de 2,5 horas por dia, ultrapassando o limite recomendado pela OMS (2024), que é de até 1 hora para menores de cinco anos e de até 2h para crianças de 6 a 10 anos.

A criança está amplamente exposta às tecnologias e frequentemente em frente a telas, seja de computadores ou de televisões. Uma alternativa saudável para mantê-la afastada das telas é oferecer mais atividades. Neste sentido, uma intervenção motora é de grande benefício, pois a criança vai estar em movimento e focada nas atividades livres e nas brincadeiras, longe de telas. Essas práticas podem promover um desenvolvimento mais equilibrado, favorecendo tanto o crescimento motor quanto o cognitivo e incentivando a criança a explorar o brincar como um meio de aprendizado e de expressão. Para isto, se mostra de grande ganho para a criança e para a família ao oferecer um ambiente que a estimule de forma integral, e que vai de acordo com o cronograma/logística da família. Essas atividades podem complementar o currículo regular e as aulas de educação física, promovendo assim, o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social em um ambiente controlado e lúdico.

Desta forma, um programa de intervenção motora busca trazer benefícios para o desenvolvimento da criança como um todo, buscando estimular as áreas da coordenação motora, equilíbrio, força e habilidades básicas de movimento. Além disso, essas atividades motoras promovem hábitos mais ativos em uma fase crucial do desenvolvimento. Com os resultados, este programa se mostrou de grande importância para as crianças e para as famílias. Ao pensar em implementá-lo nas instituições de ensino, se torna viável com planejamento e organização, sendo uma boa estratégia para complementar as atividades pedagógicas desenvolvidas nas instituições.

O estudo apresenta algumas limitações que devem ser destacadas: o tamanho reduzido da amostra pode ter interferido na análise dos dados, sendo que talvez encontraríamos mais significância em outras variáveis com uma amostra maior; não controlamos as atividades das crianças para além do projeto, portanto, os ganhos motores não podem ser atribuídos somente à participação no projeto.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de intervenção apresentou melhorias significativas nas áreas de motricidade global e no desenvolvimento motor geral das crianças. Contudo, nas demais áreas, embora tenha se mostrado benéfico, não houve avanços estatisticamente significativos. A motricidade global passou do nível “normal médio” para “normal alto”, enquanto o desenvolvimento motor geral permaneceu classificado em “normal médio”.

Considerando um programa de intervenção inserido nas instituições de ensino, o projeto demonstra potencial ao ser implementado de forma contínua ao longo do ano letivo, alinhando-se ao calendário escolar da instituição e promovendo um impacto mais duradouro e abrangente, podendo ser um aliado a proposta pedagógica da escola, oferecido no contraturno ou no turno estendido, como um complemento das aulas de educação física, especialmente para crianças com desenvolvimento atípico.

Para um desenvolvimento infantil harmônico, reforça-se a importância de uma colaboração integrada entre sociedade, ambiente familiar e instituição de ensino como pilares essenciais para o desenvolvimento integral da criança.

Sugere-se um estudo complementar avaliando as expectativas familiares quanto a proposta de um projeto de intervenção; ademais, este projeto foi elaborado pautado nos objetivos da licenciatura, tendo como proposta um complemento em instituições de ensino, contudo, sugere-se estudo similar no contexto clínico, avaliando a possibilidade de implementação em hospitais, clínicas ou instituições de atendimento específico para crianças atípicas, com abordagem de intervenção em grupos ou individuais.

Limitações do

## REFERÊNCIAS

Amaro, K., Jatobá, L., Santos, A. P., & Neto, F. R. (2010). Desenvolvimento motor em escolares com dificuldades na aprendizagem.

BRANDÃO, Paula Marcella Guergolet; FERNANDES, Geuciane Felipe Guerim. O brincar e suas possibilidades na Educação Infantil: uma revisão sistemática. *Olhar de Professor*, [S.L.], v. 24, p. 1-18, 13 mar. 2021. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/olharprofr.v.24.15956.007>.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394. 1996. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física; Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAETANO, Maria Joana Duarte; SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*, v. 7, n. 2, p. 05-13, 2005.

CARVALHO, Aline Lima. A psicomotricidade e o desenvolvimento corporal na educação infantil. *Revista Primeira Evolução*, v. 1, n. 32, p. 19-22, 2022.

Castanho AAG, Blascovi-Assis SM. Caracterização do desenvolvimento motor da criança institucionalizada. *Fisioter Bras*.2004; 5(6): 437-42.

Costa, C. L. A., Nobre, G. C., Nobre, F. S. S., & Valentini, N. C. (2014). Efeito de um programa de intervenção motora sobre o desenvolvimento motor de crianças em situação de risco social na região do Cariri-CE. *Revista da Educação Física/UEM*, 25(3), 353-364.

DIMAS, E. S. (2021). A influência do brincar livre ou orientado em parques/playgrounds sobre os níveis de atividade física de crianças (Bachelor's thesis).

DOS SANTOS, Évelyn Crys Farias; MÉLO, Tainá Ribas. Caracterização psicomotora de criança autista pela escala de desenvolvimento motor. *Revista Diversa*, v. 11, n. 1, p. 50-58, 2018.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. 2020

FLORIANÓPOLIS. Reedição das orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Florianópolis: Secretaria Municipal de Educação, 2022

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, adolescentes e adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, adolescentes e adultos. 7.ed. São Paulo: Phorte, 2013.

GARANHANI, M.C.; NADOLNY, L.F. O Movimento do corpo Infantil: uma linguagem da criança. Universidade Federal do Paraná – Curitiba. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/447/1/01d14t04.pdf>. Acesso em 29 de out.2024.

Garcia NBC, Magalhães LC, Santos JLF. Coordenação fina e escrita de crianças de 6 a 9 anos nascidas a termo e pré-termo. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2014;26(2):166-75

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas S.a.2002. LONGO, M. O OLHAR DA PSICOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA.

LIMA, Luis Antonio Portes; DA CUNHA, Alexandre Alves Caribé. A relevância da psicomotricidade nas aulas de educação física na educação infantil. RENEFF, v. 5, n. 5, p. 156-166, 2022.

Maia, D. F., de Farias, Á. L. P., & de Oliveira, M. A. T. (2020). Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física para o desenvolvimento da criança. Cenas Educacionais, 3.

Maia, D. F., de Farias, Á. L. P., & de Oliveira, M. A. T. (2020). Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física para o desenvolvimento da criança. Cenas Educacionais.

Martins, S., Iara, M., Aguiar Moraes Vitoriano, N., Azevedo Martins, C., Mendes Carvalho, E., Viana Brígido de Moura Jucá, R., ... & Gardano Bucharles Mont'Alverne, D. (2021). Aspectos do desenvolvimento motor e da qualidade de vida no contexto da obesidade infantil. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 31(1).

MATSUNAGA, Natasha Yumi et al. Efeitos de atividades psicomotoras no desenvolvimento motor de pré-escolares de cinco anos de idade. ConScientiae Saúde, v. 15, n. 1, p. 38-43, 2016.

NOBRE FSS, Pontes AL FDN, Costa CLA, Caçola P, Nobre GC, Valentini NC. Affordances em ambientes domésticos e desenvolvimento motor de pré-escolares. 2012;15(3):652-668.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - USO DE TELAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES- OMS. 2024

PACHECO, E. A., SANTOS; J. C. Importância do desenvolvimento da Coordenação Motora na Aprendizagem na Educação Infantil Revista de ciências sociais do norte de Mato Grosso, v. 1, n. 2, p. 1-19, 2013.

PEREIRA, M. G.; LOPES, A. L. Métodos de análise quantitativa em educação física.

\*Revista Brasileira de Educação Física e Esporte\* São Paulo, v. 21, n. 4, p. 257-266, 2007.

Pick, R. K. (2004). Influência de um programa de intervenção motora inclusiva no desenvolvimento motor e social de crianças com atrasos motores.

Rosa Neto, F., Santos, A. P. M. D. Xavier, R. F. C. Amarok. K. N. (2010). A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. Revista brasileira de cineantropometria & desempenho humano, 12, 422-427.

Rosa, G. K. B., Marques, I., Medina-Papst, J., & Gobbi, L. T. B. (2008). Desenvolvimento motor de criança com paralisia cerebral: avaliação e intervenção. Revista Brasileira de Educação Especial, 14, 163-176.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. Ver.Vozes dos Vales da UFVJM, Diamantina, n. 1, p. 1-18, 2012.

Schirmann, J. K. Miranda, N. G., Gomes, V. F., & Zarth, E. L. F. (2019). Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. In VI Congresso Nacional de Educação. Dos Santos, Neliane Leal et al. A influência do ambiente no desenvolvimento neuropsicomotor da criança pré-termo. 2022.

SILVA, Aline F.F. da; SANTOS, Ellen C. M. dos. A Importância do Brincar da Educação Infantil. Disponível em: . Acesso em: 03 ago 2024.  
STEINBACH, Leticia. O desenvolvimento motor de crianças em idade escolares. 2022. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

Torquato, J. A., Paes, J. B. Bento, M. C. C. Saikai, G. M. P. Souto, J. N. Elcimeire de Almeida, M. L., & de Abreu, L. C. (2011). Prevalência de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor em pré-escolares. Journal of Human Growth and Development, 21(2), 259-268.

VALENTINI, Nadia Cristina. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. Revista Paulista de Educação Física, v. 16, n. 1, p. 61-75, 2002.

VYGOTSKY, L. (1984). Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. (1987). Historia del desarrollo das funciones psíquicas superiores. La Habana: Ed. Científico Técnica.

## APÊNDICE A – Quadro referente ao programa de aulas

Texto ou documento elaborado pelo autor a fim de complementar sua argumentação. Deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificada por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas quando esgotadas as letras do alfabeto.

<b>SEMANA</b>	<b>TEMA</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>MATERIAIS (CONSIDERANDO A PROGRESSÃO DA ATIVIDADE)</b>	<b>MÉTODO</b>
<b>Semana 01</b>	<b>Bicho/Selva</b>	Explorar as habilidades motoras em um ambiente lúdico e motivador, utilizando como tema “os bichos da floresta”	Bambolês, bolas de plástico, ovos de páscoa, tintas, pincel, orelha de coelho, bichos (decoração), obstáculos para circuito temático	TMOM/estratégia TARGET
<b>Semana 02</b>	<b>Bicho/Selva</b>	Explorar as habilidades motoras em um ambiente lúdico e motivador, utilizando como tema “os bichos da floresta”	Bambolês, bolas de plástico, ovos de páscoa, tintas, pincel, orelha de coelho, bichos (decoração), obstáculos para circuito temático	TMOM/ Estratégia TARGET

<b>Semana 03</b>	<b>Circo</b>	Participar de uma experiência divertida desenvolvendo as habilidades motoras com movimentos e materiais do circo	Bambolês, tecidos, bolinhas de malabares, banco, nariz de palhaço, peruca, “tenda de circo”, trave de equilíbrio, patinete, bike	TMOM/ estratégia TARGET
<b>Semana 04</b>	<b>Circo</b>	Participar de uma experiência divertida desenvolvendo as habilidades motoras com movimentos e materiais do circo	Bambolês, tecidos, bolinhas de malabares, banco, nariz de palhaço, peruca, “tenda de circo”, trave de equilíbrio, patinete, bike	TMOM/ estratégia TARGET
<b>Semana 05</b>	<b>Espaço Sideral</b>	Melhorar a coordenação por meio de atividades inspiradas no “espaço sideral	Espumados, blocos de construção, legos,almofadas, linhas no chão, bolas, enfeites de espaço, lanterna, abajur, bolinhas de sabão	TMOM/ estratégia TARGET
<b>Semana 06</b>	<b>Espaço Sideral</b>	Melhorar a coordenação	Espumados, blocos de	TMOM/ estratégia TARGET

		por meio de atividades inspiradas no “espaço sideral	construção, legos, almofadas, linhas no chão, bolas, enfeites de espaço, lanterna, abajur, bolinhas de sabão	
<b>Semana 07</b>	<b>Histórias Infantis</b>	Vivenciar uma experiência educativa e lúdica enquanto aperfeiçoa o desenvolvimento das habilidades motoras inspirado em personagens das histórias infantis	Livros infantis, fantasias, bolas, enfeites, lápis de cor ou tintas	TMOM/ estratégia TARGET
<b>Semana 08</b>	<b>Histórias Infantis</b>	Vivenciar uma experiência educativa e lúdica enquanto aperfeiçoa o desenvolvimento das habilidades motoras inspirado em personagens das histórias infantis	Livros infantis, fantasias, bolas, enfeites, lápis de cor ou tintas	TMOM/ estratégia TARGET

<b>Semana 09</b>	<b>Cores</b>	Explorar as cores de forma prática e interativa enquanto desenvolve habilidades motoras e cognitivas importantes	Bolinhas coloridas, balões, diferentes objetos, blocos espumados, lápis de cor, tintas, pincel..	TMOM/ estratégia TARGET
<b>Semana 10</b>	<b>Cores</b>	Explorar as cores de forma prática e interativa enquanto desenvolve habilidades motoras e cognitivas importantes	Bolinhas coloridas, balões, diferentes objetos, blocos espumados, lápis de cor, tintas, pincel,	TMOM/ estratégia TARGET
<b>Semana 11</b>	<b>Estação do Ano</b>	Vivenciar experiência educativa e dinâmica enquanto desenvolve as habilidades motoras e a compreensão das características de cada estação	Imagens, folhas secas, massinha de modelar, materiais para construção de boneco de neve, materiais esportivos relacionados a diferentes estações do ano	TMOM/ estratégia TARGET
<b>Semana 12</b>	<b>Estação do Ano</b>	Vivenciar experiência	Imagens, folhas secas,	TMOM/ Estratégia

		educativa e dinâmica enquanto desenvolve as habilidades motoras e a compreensão das características de cada estação	massinha de modelar, materiais para construção de boneco de neve, materiais esportivos relacionados a diferentes estações do ano	TARGET
<b>Semana 13</b>	<b>Mar/Praia</b>	Aprimorar a coordenação motora criando desafios em terrenos irregulares, participando de diferentes experiências táteis e sensoriais, estimulando a criatividade e a imaginação	Enfeites do mar, tecido, barco de papel, peixes (decoração), sereia, livros, prancha, areia, conchas, espaguetes,	TMOM/ estratégia TARGET
<b>Semana 14</b>	<b>Mar/Praia</b>	Aprimorar a coordenação motora criando desafios em terrenos irregulares, participando de diferentes experiências táteis e sensoriais, estimulando a	Enfeites do mar, tecido, barco de papel, peixes (decoração), sereia, livros, prancha, areia, conchas, espaguetes,	TMOM/ estratégia TARGET

		criatividades e a imaginação		
Semana 15	REAVALIAÇÃO			
Semana 16	REAVALIAÇÃO			

## APÊNDICE B- FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA

### DESENVOLVER

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Quem preencheu: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco: \_\_\_\_\_

Encaminhada por: \_\_\_\_\_

1. Peso da criança ao nascer: \_\_\_\_\_ gramas
  
2. Nasceu prematura? ( ) não ( ) sim Com quantas semanas? \_\_\_\_\_
  
3. Durante a gestação, a mãe da criança apresentou tais problemas:
  - ( ) Diabetes melito
  - ( ) Obesidade gestacional
  - ( ) Hipertensão arterial
  - ( ) Outro Problema \_\_\_\_\_
  - ( ) Não apresentou problemas
  
4. Responda com qual idade (em anos e meses) seu(a) filho(a):
  - Engatinhou: \_\_\_\_\_
  - Andou sozinho: \_\_\_\_\_
  - Falou: \_\_\_\_\_
  - Desfralde: \_\_\_\_\_
  
5. Possui irmão(ã)? Quantos(as)
  - ( ) Não ( ) Sim.
  - Quantos(as) e idades \_\_\_\_\_
  
6. Seu filho(a) utiliza óculos para correção visual?
  - ( ) Não ( ) Sim ( ) não fez exame
  
7. Seu filho(a) já realizou avaliação auditiva?
  - ( ) Não ( ) Sim Qual? \_\_\_\_\_

Qual foi a conclusão? \_\_\_\_\_

8. Características Sociodemográficas Renda Familiar mensal

- Até 1 salário mínimo
- De 2 a 5 salários mínimos
- De 6 a 10 salários mínimos
- Mais de 10 salários mínimos

9. Tipo de escola da criança

- Pública
- Particular

Nome da escola: \_\_\_\_\_

10. Período da aula

- Matutino
- Vespertino
- Matutino e Vespertino

11. A criança apresenta algum dos itens abaixo? Assinale:

- problemas na escola
- deficiência auditiva/visual
- doença séria nos últimos 3 meses
- uso de remédio para convulsão
- problemas neurológicos
- problemas ortopédicos
- outros

12. Faz algum tipo de atendimento especializado?

- fisioterapia
- fonoaudiologia
- psicologia
- terapia ocupacional
- outros

13. Rendimento escolar

- normal
  - com dificuldade
- Qual: \_\_\_\_\_

14. Participação nas aulas de educação física na escola:

- nunca
- às vezes
- sempre

15. A criança pratica algum esporte fora das aulas de educação física?

( ) Sim                      ( ) Não

16. Quantas horas por dia a criança fica na frente da TV e/ou computador?

17. A criança tem algum diagnóstico clínico? Qual? \_\_\_\_\_

18. A criança tem alguma suspeita de algum transtorno do neurodesenvolvimento?

\_\_\_\_\_